



RELATÓRIO DE MONITORIA

Cobertura dos Media nas Eleições
para os Conselhos Autárquicos
de 2018 em Moçambique

FICHA TÉCNICA

CEC - Centro de Estudos Interdisciplinares de Comunicação

SNJ - Sindicato Nacional dos Jornalistas

MISA-Moçambique - Instituto de Comunicação Social da África Austral

Título: *Relatório de Monitoria da Cobertura dos Media nas Eleições aos Conselhos Autárquicos de 2018 em Moçambique*

Coodenador: Ernesto Nhanale

Equipe de Pesquisa: Egídio Guambe, Francisco Nguenha e Mário da Fonseca

Analistas de conteúdo: Alexandrina Arnaldo, Alice Nhaca, Jacob Mapossa e Noel Pequenino

Produção Gráfica: António Xerinda

Número de Registo: 9823/RLINLD/18

© CEC/SNJ/MISA- Novembro de 2018.

Contactos:

MISA-Moçambique

Av. Romão Fernandes Farinha, 75 / 2º Andar

Telefone: +258 21302833

Telemóvel: +258 873204680

E-mail: info@misa.org.mz

www.misa.org.mz

CEC

Rua Sociedade dos Estudos, nº 112, 1º andar Direito

Telefone: +258 21313157

Telemóvel: +258 843131570

E-mail: info@cec.org.mz

<http://www.cec.org.mz>

SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES

A análise da cobertura dos media nas eleições aos conselhos autárquicos de 2018 foi realizada em 12 (doze) órgãos, sendo: 3 (três) de radiodifusão (Rádio Moçambique, Televisão de Moçambique e Soico Televisão), 3 (três) jornais diários (Notícias, O país e Diário de Moçambique) e 6 (Seis) semanários (Savana, Zambeze, Domingo, Magazine Independente, Canal de Moçambique e Dossier & Factos)¹.

Associando diversos indicadores de análise de conteúdo, a monitoria da cobertura dos media buscou, de forma sistematizada, mostrar até que ponto os jornalistas reportaram as actividades de campanha dos principais partidos concorrentes (Frelimo, Renamo e MDM) numa base profissional e equilibrada, em obediência à lei, ao código de conduta e deontologia profissional, assim como ao Código de Conduta da Cobertura Eleitoral (MISA e SNJ, 2009).

Aplicando procedimentos apropriados de análise de conteúdo, conforme o ilustra o capítulo das metodologias, a equipe de pesquisadores elaborou o conjunto de resultados apresentados sob forma de tabelas de frequências descritas de forma sumária no capítulo dos resultados. Com base nos resultados apresentados, a equipe elaborou um conjunto de conclusões que são apresentadas neste sumário.

Conclusões gerais:

1. Foram recolhidas e analisadas 1631 peças em todos os media analisados, das quais 1128 nos meios de radiodifusão (423 na RM, 398 na TVM e 309 na STV); 428 nos jornais diários (188 no Notícias, 136 no Diário de Moçambique e 104 no O país); 75 peças para os jornais Semanários (3 no jornal Savana, 12 no Zambeze, 43 no Domingo, 9 no Magazine Independente, 8 Doisser & Factos). Sob ponto de vista das percentagens, nota-se que os meios de radiodifusão tiveram um total de 68.9 % das matérias sobre a cam-

panha, sobretudo se considerarmos o facto de terem dedicados blocos específicos para a cobertura da campanha eleitoral. Seguidamente, os diários, com uma percentagem de 26.5% e os semanários, mesmo representando um maior número em cinco jornais, com uma percentagem de 4.6%.

2. Sob ponto de vista de cobertura dos partidos políticos, nota-se que a FRELIMO foi o que recebeu a maior cobertura (567 artigos equivalentes a 34.7 %), a RENAMO em segundo lugar (480 artigos equivalentes a 29.3%), o MDM em terceiro lugar (473 artigos equivalentes a 28.9 %), os outros partidos e movimentos cívicos receberam uma cobertura minoritária (116 artigos equivalentes a 7.1%). Note-se que não existem diferenças significativas entre a cobertura para a RENAMO e MDM, com uma diferença de 0.4%; a média geral da cobertura alocada para a RENAMO e MDM tem uma diferença de 5.6% em relação à cobertura alocada ao Partido FRELIMO .
3. Os principais centros urbanos como: Maputo, Matola, Beira e Nampula foram os que tiveram maior enfoque da cobertura dos media; seguido de cidades capitais e algumas de classe C e as pequenas vilas, mesmo as próximas aos centros urbanos com baixo nível de cobertura. Para ilustrar, Maputo teve uma cobertura total de 12.5%; Matola com 7.3%; Nampula 9.7%; Beira 10.4%; Pemba 3.9%; Tete 4.9%; Lichinga 4.4% e Xai-Xai com 3.3%.
4. Considerando as questões de género, nota-se 67,9% das peças analisadas foram assinadas por jornalistas homens; 10,8% por jornalistas mulheres e 21.1 % das peças não foram assinadas. Em grande parte das notícias, os cabeças de lista aparecem como protagonistas, sendo vozes ou vezes em mais de 72% dos artigos analisados; por outro lado, notou-se que poucas vezes os repórteres ouviram cidadãos comuns, menos de 1% dos artigos analisados

¹ Embora o Canal de Moçambique apareça na base de dados dos jornais semanários, a análise não foi abrangente, devido às dificuldades de classificação dos géneros dos poucos artigos publicados sobre as eleições.

aparecem vozes de cidadãos, isto é, a cobertura cingiu-se, meramente, em análises de discursos sobre a campanha dos candidatos e dos membros dos seus partidos. Dos protagonistas ou que falam nas notícias, notou-se que, em grande parte das vezes são homens, com uma percentagem de 88,6% em relação às mulheres que são citadas em apenas 10,8% das matérias publicadas sobre a campanha.

Conclusões específicas por meio:

- A Rádio Moçambique (RM) é uma empresa pública de comunicação social, constituindo a com maior alcance de cobertura e o mais importante para a produção de informação em Moçambique, sobretudo pelas suas características de oralidade, num contexto em que grande parte da população não sabe ler e escrever. A RM foi o meio com a maior cobertura feita, com 37,4% (423) dos artigos publicados nos meios de radiodifusão. Da cobertura total feita pela RM, 32,6% foi para a Frelimo, 29,1% para a RENAMO, 31,7% para o MDM e 6,6% para outros partidos/movimentos cívicos. A Rádio Moçambique, sob ponto de vista de orientação de cobertura, teve as suas peças, quase na totalidade classificadas como neutras. Este facto vale uma forte evolução da RM e um aumento significativo da qualidade do trabalho desenvolvido nestas eleições, se comparado com as eleições anteriores.
- A Televisão de Moçambique (TVM) é o meio público de televisão com cobertura em todas as vilas onde ocorreram as eleições, tendo produzido um total de 398 matérias correspondentes a 35,2%. A distribuição da cobertura feita pela TVM por partidos políticos é a seguinte: 34,4% foi para a FRELIMO, 30,9% para RENAMO, 28,6% para o MDM e 6% para outros partidos/movimentos cívicos. A televisão de Moçambique teve uma cobertura significativamente neutra, com um total de 393 artigos classificados como neutros. Um total de 4 ar-

tigos foram classificados como positivos, 3 à Frelimo e 1 ao MDM.

- A Socio Televisão (STV) é das mais importantes e a primeira estação de televisão privada vocacionada a fins públicos de produção de informação. A sua cobertura foi de 27,3 % em relação aos demais meios de radiodifusão. A distribuição da cobertura feita pela STV por partidos políticos é a seguinte: 34,2% foi para a FRELIMO, 34,2% para RENAMO, 31,6% para o MDM e 6% para outros partidos/movimentos cívicos. A STV, a par da RM, teve uma cobertura na maioria classificada como neutra para todos os partidos políticos. Somente dois artigos classificados como Positivos, um a favor da FRELIMO e outro a favor da RENAMO ; dois artigos negativos à RENAMO . Não se pode deixar de mencionar uma tendência geral à orientação desejável dos artigos publicados.
- O Jornal Notícias é propriedade da Sociedade Notícias que é detida, maioritariamente pelo Estado, através do Instituto de Gestão de Participações do Estado, sendo por isso um Jornal Público. Este foi o diário com a maior cobertura na sua categoria, com 43,8 %. A distribuição da cobertura feita pelo Notícias por partidos políticos é a seguinte: 41,5% foi para a FRELIMO r, 20,7% para RENAMO, 21,3% para o MDM e 16,5% para outros partidos/movimentos cívicos. Sob ponto de vista de orientação da cobertura, a cobertura positiva foi de 50% para a FRELIMO; 37,5% para RENAMO e 12,5% para o MDM. O partido FRELIMO não teve nenhum caso registado de cobertura negativa no Jornal Notícias, ao passo que a RENAMO e o MDM partilham 50% dos artigos classificados como negativos. Os artigos classificados como neutros são 41,8% para a FRELIMO, 19,8 por cento a RENAMO e 20,9 para o MDM.
- O Diário de Moçambique é um jornal privado, o único dos analisados com sede na cidade da Beira, isto é, com sua estrutura editorial central fora da capital do País. Teve uma cobertu-

ra, entre os diários, de um total de 31.9% (136 artigos). A distribuição da cobertura feita pelo Diário de Moçambique por partidos políticos é a seguinte: 36% foi para a FRELIMO, 26.5% para RENAMO, 25.7% para o MDM e 11.8% para outros partidos/movimentos cívicos. Neste jornal, a orientação à cobertura positiva foi a 36.4% para a FRELIMO, 29.5% para a RENAMO e 18.3% para o MDM. A cobertura negativa foi a 16.7% para a Frelimo, 50% para a RENAMO e 0% para o MDM. A FRELIMO teve uma cobertura neutra de 37.6%, a RENAMO 23.5% e o MDM 30.6%.

- O Jornal Opais é privado e propriedade do Grupo Soico, a mesma detentora do STV. Neste jornal foi publicado um total de 104 artigos, correspondentes a 24.2% entre os diários. No Jornal Opais, a FRELIMO teve uma percentagem de 38.1% dos artigos publicados, a RENAMO e MDM repartem 25.2% respetivamente e os outros partidos e movimentos 11.4%. Neste jornal, a orientação à cobertura positiva foi a 53.8% para a FRELIMO, 38.5% para a RENAMO e 7.7% para o MDM. A cobertura negativa foi a 33.3% para a FRELIMO, 0.0% para a RENAMO e 66.7% para o MDM. A FRELIMO teve uma cobertura neutra de 31.8%, a RENAMO 31.8% e o MDM 34.1%.
- O Savana é um semanário privado, o primeiro dos independentes editados em Moçambique desde o período da introdução da Lei de Imprensa (1992), publicou 3 artigos analisados que se referem à campanha dos candidatos. Estes artigos referem-se, na maior parte das vezes, à RENAMO e à FRELIMO, e poucas vezes ao MDM. Sob ponto de vista de orientação, nota-se uma cobertura que está entre o positivo e o negativo para a FRELIMO e RENAMO, nas diversas abordagens.
- O Jornal Zambeze é um jornal privado. Publicou um total de 12 artigos classificados na categoria de campanha eleitoral, sendo que 33.3% foi para a FRELIMO, a mesma percentagem para a

RENAMO, 16.7% para o MDM e, mais uma vez a mesma percentagem para os outros partidos. Neste jornal, houve quatro artigos classificados como cobertura positiva, dos quais três para FRELIMO e um para RENAMO. Na maioria dos casos, os artigos tenderam a se orientar para uma perspectiva neutra, sobretudo quando se trata para o MDM e a FRELIMO.

- O Jornal Domingo é um jornal Público propriedade da Sociedade Notícias que, conforme o referido, a participação das acções é maioritariamente detida pelo Estado. Foi o que mais publicou nos semanários, contabilizando sozinho 43 artigos. A distribuição da sua cobertura aos partidos políticos, sob ponto de vista percentual é a seguinte: FRELIMO 27.9%, RENAMO 27.9%, MDM 25.6% e outros partidos 18.6%. Neste jornal, a orientação à cobertura positiva foi a 50% para a FRELIMO, 16.7 % para a RENAMO e 16.7 % para o MDM. A cobertura negativa foi de 0 % para a FRELIMO, 50.0% para a RENAMO e 50.0% para o MDM. A FRELIMO teve uma cobertura neutra de 20.7%, a RENAMO 31.0% e o MDM 7.6%.
- O Magazine Independente é um jornal privado. Neste jornal, foram classificados 9 artigos, tendo sido distribuídos percentualmente pelos partidos políticos da seguinte forma: FRELIMO com 33.3%, RENAMO com 22.2%, MDM com 22.2% e outros com 22.2%. Dos nove artigos analisados no Magazine, 5 foram de uma cobertura positiva, sendo que três vezes a favor da FRELIMO, uma vez para a RENAMO e uma vez para o MDM. Um artigo de cobertura negativa para a RENAMO e os restantes três artigos foram classificados como neutros.
- O Dossier & Factos é um jornal privado. Este jornal teve 8 artigos classificados como sendo de cobertura sobre a campanha dos candidatos. A distribuição dos artigos por referência aos partidos políticos é a seguinte: FRELIMO com 37.5%, RENAMO com 37.5% e MDM com 25.0%. Os oito artigos publicados neste jornal,

dois foram positivos a favor da RENAMO , um negativo contra a RENAMO e os restantes 5 foram de uma cobertura neutra sobre a campanha da Frelimo e MDM.

Os três meios de radiodifusão (RM, STV e TVM) tiveram uma tendência de orientar a sua cobertura de forma neutra, mesmo considerando que cada um, sob ponto de número de vezes, buscou favorecer certos partidos em detrimento de outros. Isto é, as diferenças de tratamento dos partidos nos meios de radiodifusão não foram feitas sob ponto de vista de orientação da cobertura (entre positiva e negativa), mas sim através de quantidade de cobertura que, em muitos casos foi alocada à Frelimo.

Os jornais diários, sobretudo o Notícias e o Diário de Moçambique, para além de terem orientado a sua

cobertura positiva à Frelimo e negativa à Renamo e MDM, buscaram o favorecimento à Frelimo em termos de número espaço alocado. Embora com pequenos vícios, marcados por grande parte de artigos publicados sobre a campanha da Frelimo, mostrou uma distribuição de frequências de cobertura negativa e positiva para os principais partidos concorrentes.

Por seu turno, os semanários foram caracterizados por artigos longos e de âmbito analítico, muitas vezes reportando num único artigo o panorama da campanha de todos partidos. As análises feitas mostram que houve uma tendência muito forte no Jornal Domingo de negativizar a campanha da Renamo e MDM e uma forte reportagem positiva à Frelimo.

INDICE

I. INTRODUÇÃO	8
II. CONTEXTO POLÍTICO DA REALIZAÇÃO DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS DE 2018	9
2.1 ELEIÇÕES DE CONCERTAÇÃO PARA PAZ SUSTENTÁVEL?	9
2.2 O NOVO FIGURINO DA GOVERNAÇÃO LOCAL E A ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS DE 2018	11
III. METODOLOGIAS	13
3.1 UNIDADE DE ANÁLISE	14
3.2. PERÍODO DE ANÁLISE	14
3.3 CODIFICAÇÃO	14
3.4 DIMENSÕES E VARIÁVEIS A SEREM ANALISADAS	15
3.5 DEFINIÇÃO DE CONCEITOS E PRINCIPAIS VARIÁVEIS	14
3.5.1 OS DESTAQUES	15
3.5.2 OS GÉNEROS JORNALÍSTICOS	15
3.5.3 ESTILOS DAS PEÇAS	15
3.5.4 ORIENTAÇÃO DA COBERTURA	16
3.5.5 ENQUADRAMENTO DAS PEÇAS	16
IV. RESULTADOS	17
4.1 DISTRIBUIÇÃO GERAL DA COBERTURA	17
4.2 MEIOS QUE MAIS SE DESTACARAM NA COBERTURA DA CAMPANHA ELEITORAL	17
4.3 OCUPAÇÃO DE ESPAÇO PELOS PARTIDOS	18
4.5 DESTAQUE ATRIBUÍDO AOS PARTIDOS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	18
DESTAQUE NOS JORNAIS DIÁRIOS	18
DESTAQUE ATRIBUÍDO AOS PARTIDOS NOS JORNAIS SEMANÁRIOS	19
4.6 EXTENSÃO DOS ARTIGOS SOBRE A CAMPANHA NOS JORNAIS DIÁRIOS	19
4.7 EXTENSÃO DOS ARTIGOS SOBRE A CAMPANHA NOS JORNAIS SEMANÁRIOS	20
4.8 O TOM DO DISCURSO NOS JORNAIS DIÁRIOS	20
4.9 ANÁLISE DAS IMAGENS USADAS NA CAMPANHA ELEITORAL	21
4.10 ENQUADRAMENTO JORNALÍSTICO DOS ARTIGOS NOS JORNAIS DIÁRIOS	22
ENQUADRAMENTO JORNALÍSTICO DOS ARTIGOS NOS JORNAIS SEMANÁRIOS	22
ENQUADRAMENTO JORNALÍSTICO DOS ARTIGOS NA RADIODIFUSÃO	22
V. REFERÊNCIAS	23

I. INTRODUÇÃO

Os media constituem uma das fontes fundamentais através das quais os eleitores informam-se sobre as propostas dos diversos candidatos a concorrentes nos processos eleitorais, por forma a garantir que os eleitores façam as suas escolhas.

Graças aos seus métodos de trabalho e ao estatuto social da profissão do jornalismo que se baseia na credibilidade da informação produzida fundada nos valores profissionais de isenção, imparcialidade e objectividade, os media têm vindo a se constituir como fonte privilegiada de informação dos cidadãos em relação aos outros espaços usados pelos candidatos, como os comícios, a internet e outros espaços de comunicação eleitoral dos partidos políticos (Cunha, 2011; Graber, 1990: 145).

A credibilidade dos media na produção de informação, associada ao facto de, por um lado, eles chegarem à muitos cidadãos com maior alcance que os espaços de campanha dos partidos; por outro lado, ao seu nível de influência no agendamento das temáticas sobre a campanha sobre as opiniões dos eleitores, ao destacarem o que é mais importante através das selecções e enquadramentos na cobertura (McCombs, 2009). Esta credibilidade que os media têm na produção de informação de interesse público torna-os num espaço de interesse estratégico e disputa pelos partidos políticos com objectivo de obterem uma cobertura positiva.

Esta busca e pressão intensiva que se faz sobre os media pelos partidos políticos coloca, em muitos casos, em risco o desiderato dos media na produção de uma informação baseadas em padrões de profissionalismo que permita um tratamento igual entre os candidatos e os partidos políticos, assim como de relevância na informação produzida (Arterton, 1990:

161). As pressões internas e externas que os jornalistas sofrem para o usarem o seu espaço a favor dos partidos políticos tem resultado, em muitas ocasiões, numa produção deturbada, desequilibrada e partidária da campanha de certos candidatos em prejuízo de outros.

Como forma de reduzir os níveis de conflitualidades entre o interesse dos partidos políticos que, em muitas ocasiões logram sucessos na pressão aos media para a cobertura positiva através das suas equipas de “spin doctors”²; em grande parte dos países do mundo têm sido adotados mecanismos regulatórios, através de leis específicas ou de autorregulação, através de códigos de conduta que obrigam os jornalistas a tomarem posturas específicas por forma a garantir uma cobertura eleitoral virada para a produção de informação baseada em princípios de interesse público e de equilíbrio entre os concorrentes.

Este quadro de esforços legais de protecção dos cidadãos contra informações manipuladas e propaganda através das notícias têm sido acompanhados por acções de monitoria da qualidade do trabalho dos media nos processos eleitorais. Este relatório está no quadro destes esforços, buscando avaliar o nível de qualidade da cobertura dos media da campanha dos principais partidos políticos e movimentos cívicos concorrentes nas eleições aos 53 Conselhos Autárquicos, a 10 de Outubro de 2018. A campanha teve lugar durante 13 dias, entre os dias 25 de Setembro a 07 de Outubro.

Nos diversos indicadores, a análise de conteúdo realizada busca avaliar até que ponto os jornalistas foram observantes dos princípios de profissionalismo, inspirada em diversa literatura sobre a análise dos media em processos eleitorais, fundamentalmente no Código de Conduta da Cobertura Eleitoral (MISA e SNJ,

2. Os spin doctor são profissionais de comunicação ligados aos partidos políticos que trabalham com o objectivo de obter uma influência favorável da cobertura dos jornalistas nas campanhas eleitorais. O termo Spin Doctoring é usado para caracterizar os métodos mobilizados pelos políticos, partidos e consultores para alcançar uma publicidade favorável. Para alcançar seus objectivos eleitorais, algumas campanhas lidam directamente com os media, outras são responsáveis por melhorar a sua própria campanha partidária e outras são encabeçadas a constituir-se como um instrumento de luta contra a oposição (Esser, 2000).

2009)³, um instrumento de autorregulação promovido pelo MISA-Moçambique e o Sindicato Nacional dos Jornalistas, desde as eleições de 2009.

O MISA-Moçambique e o SNJ estão desde 2014 associados ao Centro de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (CEC) e, realizam continuamente este processo de monitoria, num esforço de sistematizar os dados de cobertura da campanha dos partidos

II. CONTEXTO POLÍTICO DA REALIZAÇÃO DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS DE 2018

A realização das quintas eleições autárquicas de 2018 teve um contexto particular. Desde a instauração do processo em 1998 com a realização das eleições fundadoras até as eleições locais de 2013, o processo decorria sob a mesma forma de organização administrativa bem como as mesmas normas eleitorais. No entanto, as actuais eleições, no quadro de um contexto de negociação de paz que resultou em uma reforma administrativa da governação local, instaurou novas lógicas de partilha de poder. Em facto tratou de um arranjo institucional de acomodação de interesse das elites, sobre tudo no que concerne à partilha de poder local. Apresenta-se aqui em primeiro lugar o contexto político que resultou na reforma da organização administrativa local e em segundo plano as alterações pontuais realizadas tanto na administração local assim como na legislação eleitoral para eleição dos órgãos representativos locais. Este contexto pode, em certa medida, contribuir para a natureza das tendências de cobertura da campanha eleitoral pelos media.

políticos. Para além disso, as três organizações produzem este relatório, no esforço de fazer uma observação sistematizada do cumprimento das regras de profissionalismo na cobertura da campanha dos candidatos; por outro lado, pressionar aos media a pautarem pelas boas práticas através da exposição das violações.

2.1 ELEIÇÕES DE CONCERTAÇÃO PARA PAZ SUSTENTÁVEL?

Após as eleições gerais de 2014, que declararam vencedor Filipe Nyusi e seu partido FRELIMO, o malogrado presidente da RENAMO, Afonso Dhlakama, realizou um conjunto de viagens pelo país. Em comícios, que frequentemente reuniam grandes multidões, ele tentava convencer o seu público de que tinha ganho as eleições, exigindo um “governo provisório”, de “gestão de unidades nacional”, para reestruturar o exercício, a polícia e a função pública, descartando, portanto o estatuto especial como líder de oposição. Ameaçava fazer uma “revolução” se as suas sugestões, particularmente no que respeita à criação de províncias autónomas fosse rejeitado pelo novo governo. Impor-se-ia pela força e instalaria o seu próprio governo, nomeando os governadores da RENAMO para as seis provinciais (Niassa, Nampula, Zambézia, Tete, Manica e Sofala) as quais teria ganho as eleições.

O novo Presidente da República saído das eleições gerais de 2014, Filipe Nyusi, reuniu-se com Afonso Dhlakama duas vezes, nos dias 7 e 9 de Fevereiro de 2015. Após tais encontros o público ficou informado

3. O Código de Cobertura Eleitoral é aprovado, em 25 de Outubro de 2008, por editores de diversos órgãos de comunicação, na cidade da Beira. Este código estabelece alguns dos principais que norteiam o exercício da função do jornalista e a produção informativa sobre os processos eleitorais, em Moçambique, inspirando-se em outros instrumentos regionais, como as *directrizes para a Cobertura Eleitoral na Comunicação Social na Região da SADC*, aprovado em Setembro de 2012, em Joanesburgo.

de que ele convenceria Dhlakama de que a melhor forma de mudar a ordem de governação seria de apresentar uma proposta de legislação do novo figurino de partilha de poder local à Assembleia da República para a discussão. Assim, em Abril do mesmo ano, a RENAMO submeteu um projecto de lei. O projecto, assim como as tentativas de ressalvas para remediar, teria sido chumbado pela maior parlamentar da FRELIMO.

No segundo semestre de 2015, se observou a um agravamento das tensões militares, que em algumas situações tomaram dimensões de violência civil larval. Um regresso a confrontos militares e armados em diferentes partes do país voltavam a colocar freio a um conjunto de negociações. Os mediadores nacionais e internacionais sublinham a existência de um “bloqueio intencional” pelas partes e, como forma de ultrapassar, sugeriram um encontro entre as autoridades máximas das partes beligerantes. Eram elementos fundamentais de agenda: a desmilitarização, desmobilização e reintegração (DDR) dos homens residuais da Renamo. Depois de 113 reuniões em 70 rondas, desde Abril de 2013, Afonso Dhlakama suspendeu unilateralmente as negociações do Centro Internacional de Conferências Joaquim Chissando. Os media relataram novos conflitos de Julho à Novembro de 2015, alguns com armamento pesado.

A 8 de Outubro de 2015 os mediadores nacionais convenceram Dhlakama a sair de Gorongosa para se instalar em Beira. Na madrugada do dia seguinte, a sua residência seria atacada numa grande operação militar, ele ficou em prisão domiciliária, seus guarda-costas detidos. Obviamente, a operação abalou a confiança dos mediadores nacionais e levou à interrupção imediata dos acordos de 9 de Setembro de 2014 que teriam levado Dhlakama a regressar ao cenário político e participado nas eleições gerais de 2014.

Aquando da reprovação da proposta de províncias autónomas da RENAMO pela AR, a FRELIMO teria manifestado a disponibilidade para uma profunda revisão da Constituição da República, incluindo a

possibilidade de dotar a autonomia às provinciais, sugerindo mesmo uma comissão ad hoc para tal fim. Em Julho de 2016, num contexto de crise económica e alguma pressão, inclusive dos parceiros de cooperação, as negociações recomeçaram com uma comissão mista entre FRELIMO e RENAMO, com aceitação de mediadores internacionais. Agenda das novas negociações incluíam a descentralização e autonomia das províncias assim como a integração de soldados residuais. Aliás, a comissão mista constituiu duas subcomissões; uma de descentralização e outra relativa as questões militares.

Na senda, a subcomissão da descentralização produziu um primeiro acordo consensual, assinado pelos chefes das duas delegações da comissão mista e pelos mediadores. O acordo previa entre outros aspectos a revisão parcial e substancial da Constituição em matéria de organização administrativa: a lei dos órgãos locais do Estado (LOLE lei nº 8/2003 e os seu regulamento decreto 11/2005), a lei das Assembleias Provinciais (lei nº 5/2007), a lei de base de organização e funcionamento da administração (lei nº 7/2012), uma reanálise do modelo de devolução de poder da lei das autarquias (lei nº 2/97), um certo retorno, a lei revogada sobre a criação de distritos municipais nos inícios dos anos 1990 (lei nº 3/94). Ou seja, reestruturar das lógicas de administração local do Estado e do poder local (portanto da desconcentração e descentralização).

O sucesso desta comissão mista foi comprometida pela falta de confiança. Aliás, se a RENAMO apresentou uma proposta, a FRELIMO ficou muito limitada por conta de consensos internos. Pese embora que tivesse elaborado uma proposta, esta recuou. O seu representante, Jacinto Veloso, apareceu nos meios de comunicação social a dar sinal de falta de consensos, provavelmente por conta de negociações internas do partido. Outros partidos não beligerantes como MDM foram relativamente excluídos. A sociedade civil igualmente, não esteve muito envolvida, apesar de alguns posicionamentos esporádicos expostos a partir de imprensa escrita sobretudo⁴.

4. Bernhard Weimer & João Carrilho, A Economia Política da Descentralização em Moçambique: Dinâmicas, Efeitos, Desafios, Maputo, IESE, 2017.

Em Fevereiro de 2017, a comissão foi suspensa sem soluções concretas, mesmo se deu sinais de agendamento de reformas profundas na formula de organização do poder local. No mesmo mês, o Presidente Nyusi anunciou uma nova arquitectura e procedimentos para as negociações. A nova fórmula incluía contacto e concertação entre os líderes máximos das duas partes; estabelecimento de comités técnicos de grupos de trabalho sobre descentralização e assuntos militares composto por dois membros da RENAMO e dois da FRELIMO; estava previsto, igualmente, que os dirigentes fizessem sessões de informação periódicos para os outros partidos e para o público no geral.

Esta nova arquitectura muito centrada nas duas lideranças produziu rapidamente alguns resultados tangíveis como a retirada das forças governamentais de Gorongosa assim como a mudança de posição de Afonso Dhlakama, concretamente substituiu a ideia de nomeação de governadores por eleições gerais e provinciais. E mais ainda, os dois líderes se comprometeram em aprofundar as reformas de descentralização. Foi neste contexto e sob apoio dos grupos de assessores técnicos que seria elaborada uma proposta de reforma do quadro legislativo de descentralização, finalmente institucionaliza pela revisão pontual, particularmente na matéria de organização administrativa local. Portanto, todo processo de descentralização actual se insere numa agenda de negociação de paz, por isso mesmo, as eleições autárquicas de 2018 são de por si, um dispositivo de teste da capacidade de instauração de um ambiente de paz sustentável.

2.2 O NOVO FIGURINO DA GOVERNAÇÃO LOCAL E A ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS DE 2018

A partir da revisão pontual da Constituição da República (re)publicada pela lei nº 1/2018, de 12 de junho, o quadro da organização administrativa assim como as dinâmicas de partilha de poder ao nível local foram alterados. Um novo figurino emergiu, tanto ao nível dos órgãos locais do Estado assim como dos órgãos do poder local (desconcentração e descen-

tralização respectivamente). O novo quadro diferenciava os órgãos de poder local em órgãos de governação descentralizada de nível provincial e distrital e as autarquias locais (vide artigo 270-B da lei nº 1/2018). Assim, (re)conceptualiza-se tanto a organização da administração local assim com a legislação eleitoral para indigitação dos representantes dos órgãos.

- (i) Em termos dos órgãos de administração local. Como referido, três níveis de órgãos de poder local foram instituídos: os órgãos de governação de descentralizada subdivididos em provincial, distrital e as autarquias (municipal e de povoação). Portanto, os órgãos locais de Estado estariam substituídos pela governação descentralizada provincial e distrital dirigido por Governador e Administrador saindo de lista de partidos (cf. infra.). Nestes níveis, a presença do Estado estaria garantida pela existência de uma secretária do Estado com funções de representação das autoridades estatais. A revisão pontual da constituição prevê a implementação da governação descentralizada do nível provincial em 2019, portanto, com a realização das eleições gerais, enquanto que para o nível distrital apenas em 2024 o tal feito se concretizará. No entanto, em termos de quadro legal de instituição dos procedimentos adjacentes a este nível, o processo ainda não está terminado, estando ainda em debate. Ao nível das autarquias, o processo foi instituído com a promulgação da lei nº 6/2018, de 3 de Agosto, que altera a nº2/97, de 18 de Fevereiro, que estabelece o quadro jurídico de implantação das autarquias. Mas mesmo neste nível, pese embora a realização das eleições, muitos elementos de funcionamento quotidiano das autarquias carecem de novos procedimentos. O essencial é que há toda uma reconfiguração da eleição dos titulares dos órgãos e suas respectivas competências.
- (ii) Em termos do quadro eleitoral – uma grande alteração é sobre a mudança do quadro jurídico para eleição dos membros dos órgãos representativos. Em facto, tanto para os órgãos

de governação descentralizada (provincial e distrital) assim como para as autarquias a indicação dos representantes alterou-se profundamente. O governador, o administrador e o presidente do conselho autárquico são todos eleitos por listas partidárias, ou seja, estes são os cabeças de listas do partido mais votado. Aliás, a sua destituição pode também advir das respectivas Assembleias — Provincial, Distrital e Autárquico —, ou seja, há um poder adicional para as assembleias e alguma redução da autonomia dos dirigentes dos executivos locais. Para o nível das autarquias e lei nº 7/2018, de 3 de Agosto precisa todos critérios. Se anteriormente podia se eleger directamente um presidente da autarquia, este agora deve sair da lista do partido mais votado. Assim, em lugar de dois boletins de voto um para o Presidente do Conselho Autárquico outro para os membros das Assembleia Municipal, no figurino actual, apenas constava um boletim referente ao partido político ou coligação de partidos políticos ou ainda de grupo de cidadãos eleitores proponentes.

Este novo cenário, não só modificou as regras de jogo, igualmente retraiu a possibilidade de individualidade se apresentarem fora de parâmetros partidários. Aliás, originou um quadro de compromisso partidário maior, com bloqueios de individualidades de destaque como se observou para o nível da cidade de Maputo com a inviabilização da candidatura de Samora Machel Júnior assim como com Venâncio Mondlane, mesmo com umbrela de grupo de cidadão ou partidário, respectivamente. Pode-se afirmar, sem reserva, que a reforma foi sobre tudo para conferir maiores poderes aos partidos políticos em detrimento de capacidades individuais dos candidatos a Presidente das autarquias tanto que, o novo quadro confere maiores poderes às Assembleias Autárquicas, ao ponto mesmo de destituírem os Presidentes dos Conselhos Autárquicos.

Em resultado destas modificações pontuais sobre

o processo designação dos órgãos de poder locais, sobretudo das regras de eleição dos órgãos representativos, as eleições autárquicas de 2018 parece não terem acumulado a experiência dos processos anteriores. A tal que a descontinuidade parece ter recaído sobretudo na figura do Presidente da Autarquia que terá menos poder de mobilizar o seu executivo sem barganhas com a Assembleia Municipal, o que pode retrair os níveis de execução das actividades em razão de acomodações partidárias. Breve, parece que as autarquias ficaram mais próximos dos partidos do que necessariamente dos em termos de prestação de contas⁵.

Contudo, num contexto de deterioração das condições de vida, sobretudo nos espaços urbanos, mas também de cada vez maior consciência política dos eleitores e desenvolvimento acelerados dos meios de comunicação, com destaque nas redes sociais, os níveis de participação registados mostram para um grande envolvimento dos eleitores. A experiência indica para um tendência evolutiva da participação eleitoral ano nível de 15% em 1998, 28% em 2003, 49% em 2008, 57% em 2013. Isto pode premir maior pressão para reformas ao interior dos próprios partidos que se apresentam às eleições. O clientelismo partidário poderá, nos próximos anos, conhecer dias difíceis em resultado da pressão eleitor por maior performance dos serviços públicos como garantia de reeleição.

Breve, é neste contexto de negociação de paz, assim como de mudança dos protagonistas da governação local que se realizaram as eleições locais de 2018. E como tal a natureza de cobertura dos media poderá, obviamente ter sofrido algum peso das dinâmicas políticas em curso. Aliás, como poderá se observar as tendências de cobertura positiva, neutra ou negativas são forçosamente tributária dos arranjos políticos dos maiores actores políticos envolvidos nas negociações de paz e na redistribuição da poder local, nomeadamente a Frelimo e a Renamo e marginalmente o MDM e quase excluídos os pequenos partidos políticos.

5. Egídio Guambe, *Renegociar a Recomposição do Estado pela Descentralização. Análise dos Municípios de Beira, Mueda e Quissico*. Maputo, Alcance, (forcoming).

III. METODOLOGIAS

A análise da cobertura das eleições autárquicas de 2018 em Moçambique abarcou os três tipos de média tradicionais (Jornais, Rádio, Televisão), cuja selecção obedeceu aos critérios de circulação nacional e o papel/relevância que cada um dos meios joga na

produção da informação pública em Moçambique.

Conforme a tabela abaixo, foram avaliados 12 meios de comunicação, dos quais 3 jornais diários, 6 semanários e três de radiodifusão, uma rádio e duas televisões.

TIPO DE JORNAL	NOME
JORNAIS DIÁRIOS	Notícias
	Diário de Moçambique
	O país
JORNAIS SEMANÁRIOS	Savana
	Zambeze
	Domingo
	Magazine Independente
	Canal de Moçambique
	Dossiers e Factos
MEIOS DE RADIODIFUSÃO	Rádio Moçambique
	Televisão de Moçambique
	Soico Televisão

É importante reconhecer que em Moçambique existem diversas rádios com serviço de produção informativa, a nível local, destacando-se as rádios comunitárias e as comerciais, estas últimas operando nos principais centros urbanos. A análise assume que, a nível nacional, a Rádio Moçambique é a que tem vindo a desempenhar o papel mais importante se comparada com as restantes, muito por dispor de recursos públicos destinados ao seu funcionamento e por possuir emissoras em todas as províncias do País. Pesa igualmente para a sua selecção o facto de dispor de uma infraestrutura tecnológica que possibilita que chegue à quase totalidade da população moçambicana.

Em relação ao meio televisão, actualmente existem

diversas televisões a dedicarem-se ao serviço de informação: Televisão de Moçambique (TVM), Soico Televisão (STV), TV Miramar, Televisão Independente de Moçambique (TIM). Devido à especialidade do meio e a exiguidade de recursos para a análise do conteúdo de todas as televisões, a monitoria foi feita nas duas primeiras televisões: a Televisão de Moçambique (TVM), de serviço público e a Soico Televisão (STV), a primeira televisão privada em Moçambique que apresenta serviços de informação generalista.

A análise da campanha através da rádio e televisão foi concertada nos principais programas informativos ou dedicados à campanha eleitoral a serem produzidos por estas duas televisões.

Quanto aos locais geográficos, a análise foi focali-

zada em todos os 53 conselhos autárquicos onde foram realizadas as eleições de 2018. A monitoria foi feita respeitando a localização geográfica (municípios), partidos políticos e movimentos cívicos concorrentes nas diversas autarquias. Considerando que a FRELIMO, A RENAMO e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) são as principais forças políticas no País, com representação parlamentar, assim como os únicos a concorrerem para as principais autarquias, eles constituíram-se como categorias principais da variável dos partidos políticos, sendo que os restantes aparecem como “outros” e indicados nominalmente em situações em que são objecto de cobertura.

3.1 UNIDADE DE ANÁLISE

Foram seleccionados, para análise, todas as peças jornalísticas de informação relativas à campanha dos partidos políticos, que

- a) apresentavam uma referência clara ou uma alusão ao processo eleitoral e às candidaturas ou candidatos;
- b) apresentavam uma alusão a partidos ou governantes no contexto eleitoral;
- c) apresentavam uma alusão a medidas ou estratégias eleitoralistas atribuídas a partidos políticos concorrentes, grupos de cidadãos concorrentes ou autarcas;
- d) os programas editados pelas televisões (TVM e STV) e rádio (RM) sobre a campanha eleitoral no seu principal bloco noticioso;

O presente estudo inclui, na sua análise, os géneros noticiosos e opinativos, assumindo que para além de informar é também papel do jornal orientar aos leitores ou audiências diversas visões e interpretações sobre os assuntos, garantindo, ao mesmo tempo, o acesso de diversas visões e opiniões no debate.

A análise não incluiu os tempos de antena, uma vez eles representarem espaços de propaganda e de total responsabilidade dos partidos políticos, sem nenhuma implicação nas questões éticas. Por outro

lado, as peças referentes aos órgãos eleitorais, posicionamentos dos movimentos cívicos sobre diversas questões não mereceram a análise.

3.2. PERÍODO DE ANÁLISE

A análise foi feita sobre os 15 dias de campanha eleitoral, entre os dias 25 de Setembro à 07 de Outubro de 2018.

3.3 CODIFICAÇÃO

A análise de conteúdo foi realizada através de uma grelha constituída por forma a classificar as diversas categorias discursivas e variáveis de cada uma das peças analisadas. As instruções sobre as categorias e variáveis de análise de conteúdo foram constituídas e apresentadas num codebooks devidamente elaborado pela equipe de investigadores.

Foi com base no manual de codificação, cujas variáveis fundamentais são apresentadas no capítulo de definições e resumidamente em tabela abaixo, que se fez a capacitação de um grupo de 4 analistas de conteúdos, todos estudantes finalistas de jornalismo na Escola de Comunicação e Artes.

Cada analista foi responsável pela recolha de peças de jornal, rádio e televisão bem como submeter à análise, classificando as categorias discursivas nas diversas variáveis patentes no guião de análise (grelha de análise). Para cada peça correspondeu a um formulário de grelha de análise. Depois do seu trabalho, os analistas submetiam as fichas a um investigador que verificava e fazia uma validação prévia ou não das análises feitas em primeira instância. Por seu turno, o investigador fazia a submissão para mais dois investigadores que faziam a validação final das análises.

O processamento dos dados foi feito através de uma base de dados em SPSS, compondo todas as variáveis e categorias de análise de conteúdo. Os resultados são apresentados sob forma de tabelas e gráficos de frequência.

DIMENSÕES A ANALISAR	VARIÁVEIS
<p>Forma (agendamento) -apresentam o nível de cobertura que é dado sobre o processo, tendo em conta a quantidade, espaço, tempo, destaque, localização geográfica e os partidos concorrentes.</p>	<p>Quantidade de peças emitidas sobre um determinado candidato/partido</p> <p>Tempo/espaço disponibilizado para um determinado candidato/partido</p> <p>Destaque dado a um determinado candidato</p> <p>Localização Geográfica – Município em Referência</p> <p>Partidos Concorrentes</p>
<p>Orientação discursiva - busca oferecer as principais categorias do tipo de representações discursivas sob as quais se formulam interpretações sobre o sentido, a gravidade e a dimensão da cobertura eleitoral em cada um dos jornais.</p>	<p>Tipo ou Género jornalístico dos artigos;</p> <p>Estilo das peças (para o caso da TV e Rádio)</p> <p>Tipo/valência/tom do discurso de cobertura: positiva, negative ou neutra</p> <p>Valência das imagens: positiva, negative ou neutra</p> <p>Enquadramento dos artigos (tipo de cobertura): Episódica, Temática, Personalista, Corrida de Cavalos, Dramática</p> <p>Estilos dos títulos das peças</p>

3.5 DEFINIÇÃO DE CONCEITOS E PRINCIPAIS VARIÁVEIS

Para compreender o conteúdo do relatório, será importante, em alguns momentos, conhecer algumas definições de variáveis utilizadas para a análise. Conforme será apresentado no capítulo metodológico, as variáveis de análise subdividem-se em quantitativas e qualitativas. As variáveis quantitativas medem dimensões, como o número de peças, tamanho e localização nos meios de comunicação, sendo de fácil compreensão para os leitores. Por seu turno, as variáveis qualitativas medem elementos mais específicos ligados ao discurso, sendo a sua definição imperiosa para a compreensão e qualquer interpretação aos dados. Assim, serão definidas algumas variáveis, como destaque, géneros jornalísticos, estilos das peças, orientação da cobertura e enquadramentos.

3.5.1 OS DESTAQUES

Os destaques nos jornais, sobretudo, são dados na primeira página, sob a qual é feita a “primeira” leitura do jornal. Para Garret e Bell (1998) os elementos

patentes na primeira página não possuem o mesmo valor informativo. Dependerão do espaço visual em que eles são inseridos: um elemento não possui o mesmo valor quando é colocado na direita ou na esquerda, na secção de cima ou debaixo da página, no centro ou nas margens. Na existência de diversos elementos, os mesmos autores defendem que a saliência pode ser analisada em função do seu tamanho, contraste que possam atrair os leitores para diferentes níveis e produzir uma grande variedade de sentidos.

Esta variável possibilita analisar a exposição e visibilidade dos artigos publicados num jornal, sobretudo na capa, através dos destaques. Procuramos identificar e quantificar o nome dos candidatos nos títulos ou nas chamadas de primeira página ou capas dos jornais.

3.5.2 OS GÉNEROS JORNALÍSTICOS

Embora não exista um limite definido, os géneros jornalísticos dividem-se em noticiosos e opinativos. Os primeiros distinguem-se pelo facto de procurar usar

uma linguagem “objectiva” na narração dos factos, procurando distanciar dos comentários e juízos de valores. Neste tipo enquadra-se a notícia, reportagem, entrevista. Os géneros opinativos distinguem-se dos primeiros pelo facto de apresentar os factos e o juízo valorativo sobre eles. Está incluso o *editorial*, *crónica*, *artigo de opinião e de análise* (Sousa, 2001). As notícias são textos eminentemente informativos, relativamente curtos, claros, directos, concisos, caracterizadas pela veracidade, actualidade e capacidade de interessar.

Geralmente, as notícias respondem às perguntas o quê, quem, quando, onde, como e porquê, apresentando um relato seco e objectivo dos factos. É considerado o género básico do jornalismo (Gradim: 2000, 57). Tal como a notícia, o propósito da reportagem é informar sobre algum tipo de acontecimento. A diferença é que este género procura tratar os assuntos exaustivamente, segundo um ponto de vista adoptado e em profundidade, contando a história com o máximo de pormenores possíveis. A entrevista é um género básico utilizado para a colecta de informações na actividade jornalística. Mas o sentido que lhe é conferido não é simplesmente este, designando, no entanto, o estilo de redacção jornalística que consiste na apresentação do conteúdo em pergunta e resposta. A maioria das entrevistas serve, essencialmente, para revelar personalidade de um actor social ou para dar a conhecer o seu ponto de vista sobre uma realidade (Sousa: 2001, 237 e Gradim: 2000, 57)

Esta variável, em processos de monitoria de conteúdo, é utilizada para os jornais e revistas, tomando, para o caso dos meios de radiodifusão (rádio e televisão) a designação de estilos das peças.

3.5.3 ESTILOS DAS PEÇAS

Na análise da cobertura da televisão, têm sido considerados três estilos das matérias: o *descritivo*, o *explicativo/interpretativo* e o *opinativo*. O estilo descritivo corresponde ao relato factual e directo do acontecimento; o estilo explicativo/interpretativo traduz-se na análise e contextualização do tema tratado. Nas peças do estilo explicativo/interpretativo, o jornalista fornece ao telespectador dados

que lhe permitam situar o acontecimento relatado. O texto explicativo/interpretativo é aberto (assente em juízos analíticos, hipotéticos, disjuntivos); o estilo opinativo manifesta-se através de juízos subjectivos, sustentados na primeira pessoa e apenas vinculando o seu autor. As peças em que o estilo discursivo está presente nem sempre separam claramente interpretações e opiniões.

3.5.4 ORIENTAÇÃO DA COBERTURA

Uma das variáveis importantes na análise da cobertura eleitoral é a orientação da pesquisa, isto é, o tipo de tom que é aplicado nas notícias. Um candidato pode ocupar grandes espaços, mas se a cobertura que lhe é dada for negativa, esse espaço torna-se pouco importante. Assim, é definido o tom dos enunciados através das palavras usadas pelas fontes partidárias, especificamente pelos candidatos ou pelos jornalistas que escrevem as notícias. Num determinado enunciado, o tom pode ser *positivo*, *negativo* e *neutro*. O tom positivo é definido por uma afirmação favorável sobre um determinado candidato; o tom negativo por uma afirmação desfavorável e o neutro por uma afirmação não favorável nem desfavorável (Serrano, 2006: 301).

O tom *positivo* é definido por uma afirmação favorável que se pode manifestar através da reprodução pelo jornalista de promessas do candidato, partidos políticos ou grupos de cidadãos e pela representação dos candidatos em posições de sucesso. O tom *negativo* pode-se identificar a partir de uma afirmação desfavorável a um determinado candidato, com reprodução de ressalvas, críticas ou ataques aos outros candidatos. As descrições do candidato em situações de insucesso podem também constituir elementos para a identificação do tom negativo. Os artigos que não apresentam avaliações dos candidatos, sem adjectivação e sem responsabilizar os candidatos de situações de sucesso ou insucesso eleitoral são classificados com o tom neutro.

Refira-se que o ideal de uma boa cobertura jornalística é que os artigos tenham valências neutras. Se a soma das valências positivas e negativas for inferior ao número de valências neutras, considera-se que a cobertura situou-se nos padrões profissionais de objectividade, isenção e equidade.

3. 5.5 ENQUADRAMENTO DAS PEÇAS

O enquadramento das matérias é uma das variáveis usadas em diversas análises de cobertura de campanhas eleitorais, sobretudo nas que mais se preocupam com o tipo de construções que os jornalistas fazem dos assuntos. De acordo com Norris e Patrick (2002), os enquadramentos podem ser classificados em 4 categorias: corrida de cavalos, personalista, temático e episódico.

O enquadramento “*corrida de cavalos*”/estratégico ocorre quando a cobertura dá enfoque à posição dos candidatos na disputa ou às suas estratégias para manter ou modificar o quadro de concorrência. Chama-se por vezes por cobertura estratégica, usando a metáfora de jogos, onde os candidatos apresentam-se como ganhadores ou jogadores que reportados, muitas vezes, em sondagens de opiniões. Quando a preocupação do jornalista é focalizar as características pessoais do candidato, o enquadramento é chamado *personalista*. O enquadramento episódico é o que dá mais enfoque às ocorrências do dia-a-dia da campanha; e o enquadramento temático situa-se no âmbito de debates a respeito de propostas apresentadas pelos candidatos.

Para além destas quatro categorias, foi acrescentada mais uma, o enquadramento *dramático*. A televisão mede-se, muitas vezes, pelo espetáculo, envolvendo situações de conflito. O enquadramento dramático resulta, muitas vezes do valor notícia de construção chamado drama. Segundo Traquina (2007), a dramatização tem sido um elemento que ilustra as controversas dos políticos, uns acusando aos outros, fazendo enfoque ao lado conflitual e emocional da estória.

IV. RESULTADOS

4.1 DISTRIBUIÇÃO GERAL DA COBERTURA

O presente relatório compreende a análise das matérias sobre a cobertura eleitoral publicadas em 12 meios de comunicação social, num total de 1631 matérias distribuídas entre os jornais diários, que publi-

caram 428 matérias, semanários, com 75 matérias e os meios de radiodifusão com 1128 matérias.

A análise para cada órgão compreendeu para os diários impressos, 188 matérias publicadas pelo Jornal Notícias, 136 pelo Diário de Moçambique e 104 foram publicadas no jornal O País. Quanto aos semanários, o Savana teve 3 artigos, Zambeze 12, Domingo 43, Magazine 9 e Dossiers e Factos publicou 8 artigos.

O canal de Moçambique, mesmo tendo publicado artigos sobre as eleições, a sua produção noticiosa não foi referente à campanha dos candidatos, tendo focalizado em outras questões, como a gestão do processo, assim como de transparência sobre o uso dos meios do Estado pelo partido Frelimo. Considerando os critérios usados para a selecção dos artigos, nenhuma matéria publicada pelo semanário foi analisada.

4.2 MEIOS QUE MAIS SE DESTACARAM NA COBERTURA DA CAMPANHA ELEITORAL

Os meios de comunicação que dedicaram mais espaço para à cobertura da campanha eleitoral foram os de radiodifusão que compreendem a televisão e a rádio, agrupados apresentam 69% dos conteúdos divulgados. Os restantes 31% subdividem-se entre os diários com 26,5% e os semanários com apenas 4,6%, conforme ilustra o gráfico 1.1.

A análise segmentada por cada tipo de meio, demonstra que da comparação entre os jornais diários, o *Notícias* publicou mais conteúdos que os restantes jornais, apresentando 44% do volume total de informação, contra os 32% do *Diário de Moçambique* e 24% do *Jornal O País* (Vide gráfico 1.2).

Tal como demonstra a análise na tabela 1.3, a análise separada dos 5 semanários seleccionados para a pesquisa, o *Jornal Domingo* é o que mais se dedicou à cobertura da campanha eleitoral com 57,3% das matérias sobre a campanha eleitoral, seguido pelo *Zambeze* com 12%, *Dossier Factos* com 10,7% e por fim e o *Savana* com menor volume de dados, apresentando 4% do volume de informação.

Na avaliação dos meios de radiodifusão seleccionados para o estudo, nomeadamente Rádio Moçambique, *Soico Televisão* (STV) e *Televisão de Moçambique* (TVM), os dados mostram que a *Rádio Moçambique* apresentou mais conteúdos sobre a campanha eleitoral, tendo apresentado 37.4% dos conteúdos, seguido pela *Televisão de Moçambique*, com 35.2% e por fim a STV com 27.3% (Vide gráfico 1.4).

4.3 OCUPAÇÃO DE ESPAÇO PELOS PARTIDOS

A avaliação do espaço dedicado aos partidos ou associações concorrentes, o partido FRELIMO ocupou maior espaço nos jornais diários, perfazendo 38.1% nos diários em análise, distribuídos em 41.5% no *Notícias*, 36% no *Diário de Moçambique* e 34.6% no jornal *O País*. O Partido RENAMO ficou em segundo lugar em termos de ocupação de espaço nos jornais diários, ocupando no *Notícias*, metade do espaço ocupado pela FRELIMO (20.7%), e no *Diário de Moçambique* 26.5% e no *O País*, 31.7%. O MDM, terceiro colocado, apresenta no *Notícias* 16.5%, no *Diário de Moçambique*, 11.8% e no *O País*, 1.9% (Detalhes no gráfico 1.5).

Nos semanários, a RENAMO ocupa o primeiro lugar no *Savana* com 66.7% praticamente o dobro considerando que a FRELIMO teve 33.3% do espaço nos semanários. Os dois partidos empatam em percentagem no *Jornal Domingo*, com 27,9% de ocupação de espaço. Outro empate verifica-se no *Magazine Independente* entre o MDM e a RENAMO e no *Dossier Factos* com 37.5%. Os detalhes constam da tabela 1.2.

A tabela 1.3 apresenta a distribuição percentual na radiodifusão, na qual a FRELIMO lidera em termos de ocupação de espaço na *Televisão de Moçambique* com 34.4% e na *Rádio de Moçambique* com 32.6%. Na STV empatam com RENAMO com 34.2%. Em segundo lugar na *Rádio Moçambique* encontra-se o MDM que obteve 31.7% e de seguida a RENAMO, com 29.1%. Na *Televisão de Moçambique*, a RENAMO ocupou o segundo lugar com 30.9 contra 28.6% do MDM. Os restantes concorrentes obtiveram 6.6% na *Rádio Moçambique* e 6% na TVM.

4.5 DESTAQUE ATRIBUÍDO AOS PARTIDOS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A análise que segue, compreende o destaque que os meios de comunicação atribuíram aos partidos e associações concorrentes. Esta análise, tal como descrito na metodologia, verifica, para cada jornal, qual dos concorrentes terá ocupado a manchete do jornal ou mereceu chamada na primeira página ou se figura de página par ou ímpar.

DESTAQUE NOS JORNAIS DIÁRIOS

JORNAL NOTÍCIAS

A análise da presença dos partidos políticos concorrentes no *Jornal Notícias* (Tabela 1.4) destaca-se o Partido FRELIMO com maior presença nas páginas pares, com 43.6% assim como nas páginas ímpares, com 40%. A RENAMO encontra-se em segundo lugar nas páginas pares, com 21.8% contra os 20.5 do MDM, entretanto o MDM é o segundo a ocupar mais páginas ímpares, com 21.8% em detrimento dos 20.0% que a RENAMO ocupou. Os outros partidos obtiveram 18.1% nas páginas ímpares e 14.1% nas páginas pares. Nenhum dos partidos ou associações políticas obteve destaque quer em manchete, quer na primeira ou segunda páginas do *Jornal Notícias*.

JORNAL DIÁRIO DE MOÇAMBIQUE

No *Diário de Moçambique* os partidos políticos e associações concorrentes não fizeram manchete mas sim, em jeito de chamada na 1ª página em 20%, para além da sua presença tanto nas páginas pares (79%), como nas ímpares (37%). A FRELIMO e a RENAMO empatam na pontuação no número de vezes que constituíram chamada na primeira página, com 35.0% cada partido. Na última categoria, páginas ímpares, a FRELIMO destaca-se com 56.8% em relação à RENAMO com 21.6%. o MDM foi o partido com a menor pontuação, tendo marcado presença em 25%, 31.6% e 13.5% nas três localizações, respectivamente. Aos restantes partidos e associações concorrentes o *Diário de Moçambique* atribuiu 15.2% nas páginas pares e 8.1% nas páginas ímpares (Vide tabela 1.5).

JORNAL O PAÍS

O Jornal O País atribuiu ao partido FRELIMO de espaço nas páginas pares 33.7% contra os 32.7% do MDM e os 31.7% da RENAMO que ficou em último nesta localização. Nas páginas ímpares, a FRELIMO também ocupou o primeiro lugar com 66.7 % contra 33.3% da RENAMO que ficou em segundo lugar, o MDM não registou nenhuma presença nas páginas ímpares. Neste jornal, os partidos e associações não fizeram manchete, nem constaram da primeira e segunda páginas. Aos restantes partidos e associações concorrentes, o Jornal O País atribuiu 2% do espaço (Ver detalhes na tabela 1.6).

DESTAQUE ATRIBUÍDO AOS PARTIDOS NOS JORNAIS SEMANÁRIOS

JORNAL ZAMBEZE

No Jornal Zambeze, a FRELIMO destacou-se nas chamadas de primeira página com 40%, quando a RENAMO e o MDM empataram com 20%. No espaço atribuído em páginas pares, a FRELIMO e a RENAMO empataram com 50% e o MDM não constou em nenhuma página par. Já nas páginas ímpares, o MDM ficou em primeiro lugar com 60%, seguido pela FRELIMO com 20%. A RENAMO não obteve espaço (Detalhes na Tabela 1.8).

JORNAL DOMINGO

Na avaliação referente ao Jornal Domingo, a FRELIMO e a RENAMO ocuparam igual espaço nas páginas pares, como nas páginas ímpares com 38.5% e 23.3%, respectivamente, sendo que a nesta última página, ambas ficaram em segundo lugar, perdendo espaço para o MDM que obteve 26.7%. Quanto às páginas pares, o MDM obteve 23.1%. Os restantes concorrentes partilharam entre si 18.6%, tendo todos sido mencionados nas páginas ímpares (Detalhes na Tabela 1.9).

JORNAL MAGAZINE INDEPENDENTE

Relativamente ao jornal Magazine Independente, os partidos políticos e associações concorrentes obtiveram destaque tanto nas páginas pares, como nas ímpares. Nas páginas pares, os três partidos, FRELIMO, RENAMO, MDM, mereceram um espaço igual, sendo 20% cada um, e nas páginas ímpares a FRELIMO liderou a ocupação de espaço no jornal com 50% enquanto a RENAMO e MDM empataram com 25.0%. Os restantes partidos e associações concorrentes ficaram em 40% (Detalhes na Tabela 2.0).

JORNAL DOSSIERS E FACTOS

O jornal Dossiers & Factos destacou as páginas pares à FRELIMO que ocupou o primeiro lugar com 66.7%, e a RENAMO, em segundo lugar com 33.3%, o MDM não ocupou nenhum espaço. Nas páginas ímpares, a RENAMO e o MDM estiveram em frente empatando com 40% e a FRELIMO ocupou o segundo maior espaço com 20%. Nenhum outro partido ou associação concorrente teve menção neste jornal (Vide tabela 2.1).

4.6 EXTENSÃO DOS ARTIGOS SOBRE A CAMPANHA NOS JORNAIS DIÁRIOS

No jornal Notícias as peças mais destacadas sobre a campanha eleitoral ocuparam a extensão de $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{2}$, sendo que em ambas destaca-se a FRELIMO com 35.6% e 75.0%, respectivamente. Na primeira dimensão, o MDM ocupa o segundo lugar com 23.1% e a RENAMO.

NAMO em terceiro com 21.9% e na segunda extensão inverte-se o cenário, a RENAMO ocupando o segundo lugar com 12.3% em detrimento do MDM com 10.7%. Os artigos sobre os restantes concorrentes nas eleições autárquicas não passou de $\frac{1}{4}$ de página (Observa os detalhes na tabela 2.2).

JORNAL DIÁRIO DE MOÇAMBIQUE

No *Diário de Moçambique*, a FRELIMO ocupa o primeiro lugar nas peças com as extensões privilegiadas, tendo merecido 46.7 na extensão ½ (meia página) e 34.7% na extensão ¼ (um quarto de página). A RENAMO ocupa o segundo lugar na extensão ¼ com 28.1%, contra os 24% do MDM. Na extensão ½ o MDM ocupa o segundo lugar com 40%, enquanto a RENAMO mereceu 13.3% de destaque em meia página. Os restantes concorrentes não passaram de meia página (Vide Tabela 2.2).

JORNAL O PAÍS

O *Jornal O País* dedicou à FRELIMO a extensão + ½ (espaço maior do que meia página) do jornal com 100%, único jornal diário que dedicou um espaço maior que ½ de página para a campanha eleitoral. Na extensão ½, a FRELIMO também ocupou o primeiro lugar com 60.9%, seguida pelo MDM com 21.9% e por fim a RENAMO com 17.4%. Na extensão ¼ de página, a RENAMO foi destacada com 36.3%, em segundo lugar está o MDM com 35% e por último a FRELIMO com 26.3% (Observe os detalhes na Tabela 2.3).

4.7 EXTENSÃO DOS ARTIGOS SOBRE A CAMPANHA NOS JORNAIS SEMANÁRIOS

JORNAL SAVANA

No *Jornal Savana*, a cobertura eleitoral dedicou a extensão de uma página completa, tanto à FRELIMO como à RENAMO. Ambos os partidos apareceram uma vez cada, tendo 50% de ocupação de espaço. Nenhum outro concorrente mereceu menção neste jornal (Detalhes na tabela 2.4).

JORNAL ZAMBEZE

No *Jornal Zambeze*, a FRELIMO ocupou o primeiro lugar na extensão ¼ com 40%, o MDM ocupou na mesma posição, 30%, tendo ficado em segundo lugar e no fim, à RENAMO foi lhe dedicada 20%. Na

extensão ½ página, o MDM teve 50% levando vantagem em relação aos outros dois partidos nomeadamente FRELIMO e RENAMO, que não tiveram nenhuma notícia nesta dimensão. Os outros 50% da extensão ½ página foram dedicados aos restantes partidos e associações concorrentes (Vide Tabela 2.5).

JORNAL DOMINGO

No *Jornal Domingo*, a FRELIMO foi único partido a ser dedicado a extensão de ½ página, com 100%. Na extensão de ¼ de página, a RENAMO ocupou o primeiro lugar com 29.3% seguida pelo MDM com 26.8% e por fim, a FRELIMO com 24.4%. Os outros concorrentes mereceram um espaço máximo de ¼ de página (Detalhes na Tabela 2.6).

JORNAL MAGAZINE INDEPENDENTE

Na avaliação feita ao *Magazine Independente*, apenas a extensão de ¼ de página foi dedicada à campanha eleitoral. A FRELIMO liderou com 33.3% e a RENAMO e o MDM empataram com 22.2%, sendo a mesma dimensão e número de artigos dedicados a todos os restantes concorrentes (Detalhes na Tabela 2.7).

JORNAL DOSSIERS E FACTOS

As peças sobre a campanha publicadas pelo jornal *Dossiers & Factos* têm todas a extensão de ¼ de página, na qual a FRELIMO e a RENAMO empataram com 37.5%, seguindo-se o MDM com 25.0%. Os restantes partidos e associações concorrentes não mereceram qualquer destaque neste jornal (Vide tabela 2.8).

4.8 O TOM DO DISCURSO NOS JORNAIS DIÁRIOS

Os artigos com discurso positivo no *jornal Notícias* foram em 50% para a FRELIMO, 37.5% a favor da Renamo e 12.5% de artigos com discurso positivo para o MDM. Não houve nenhum tom de discurso negativo nos artigos sobre a FRELIMO mas sim para a RENAMO e MDM ambos com 50%. A FRELIMO teve

41.7% de artigos cujo discurso é classificado como neutro enquanto a Renamo e o MDM têm ambos 21% nesta categoria e os restantes concorrentes perto de 17 (Vide gráfico 1.6).

Uma nota dominante no jornal Diário de Moçambique é o tom negativo para a RENAMO (50%) e o MDM (33.3%) contra 16.7% dos discursos desfavoráveis à FRELIMO. No jornal O País a nota dominante é o tom negativo do discurso contra o MDM (66.7%), o discurso sobre a FRELIMO foi positivo em relação a outros partidos (53.8%), para a RENAMO (38.5% e MDM (7.7%) (Vide gráfico 1.7).

Em relação ao jornal Zambeze, temos tom positivo a favor da FRELIMO em 50%, sem qualquer menção negativa para este partido mas sim com mais contra a RENAMO (50%) e igualmente para o MDM (50%).

O Magazine Independente destaca-se pelo discurso em tom negativo apenas para a RENAMO (100%) e positivo para a FRELIMO em 60% e os restantes 40% são distribuídos proporcionalmente entre a RENAMO e a FRELIMO (Tabela 1.22). Por sua vez, o Jornal Dossiers e Factos retratou a RENAMO de forma positiva e negativa. À FRELIMO e ao MDM teve um discurso neutro com 60 e 40% respectivamente. Vide Tabela 1.23.

4.9 ANÁLISE DAS IMAGENS USADAS NA CAMPANHA ELEITORAL

JORNAIS DIÁRIOS

No que respeita às imagens usadas na campanha eleitoral, o Notícias não apresenta imagens classificadas como tendo tom positivo para nenhum partido, apenas a RENAMO e o MDM partilham equitativamente imagens com tom negativo em 50% cada. Estes dados são similares aos do Diário de Moçambique. O Notícias retratou à FRELIMO de forma neutra, no que respeita às imagens em 50.4%. Vide gráficos 1.20 e 1.21.

Em contrapartida, o Jornal O País retratou positivamente a FRELIMO em todos os artigos (100%), e os artigos sobre o MDM e a RENAMO são classificados como sendo negativos com uma partilha equitativa.

JORNAIS SEMANÁRIOS

Nenhum partido teve imagens positivas no Jornal Zambeze, mas sim retratos classificados como negativos apenas para o MDM e classificação neutra para as imagens da FRELIMO e da RENAMO, ambos com 33,3%, igual valor para os restantes concorrentes às eleições (Ilustração completa na tabela 1.24).

Todas as imagens positivas e neutras encontradas no Jornal Domingo foram para a FRELIMO (100%) enquanto o MDM e a RENAMO têm as negativas, partilhando 33% cada Partido, igual percentagem que os outros partidos concorrentes (Vide Tabela 1.25).

As imagens do Magazine Independente são todas classificadas como neutras e distribuídas pelos partidos FRELIMO (33.3%), RENAMO (22.2%) e (22.2%) (Tabela 1.26).

Igualmente as imagens do Dossiers e Factos são neutras mas com uma igualdade entre a FRELIMO e a RENAMO com 40% cada e os restantes 20% para o MDM (Tabela 1.26).

4.10 ENQUADRAMENTO JORNALÍSTICO DOS ARTIGOS NOS JORNAIS DIÁRIOS

Nesta categoria o Jornal Notícias fez uma abordagem personalista direccionada à FRELIMO em 80% dos artigos, e em 20% para o MDM. Nenhum dos artigos para a RENAMO foi classificado como personalista mas sim 22.7% dos artigos dedicados e este partido são episódicos, uma categoria em que a FRELIMO teve 23.2% e o MDM 24.6% à semelhança do conjunto dos outros concorrentes que não entram na classificação específica. Detalhes na tabela 1.28. Em contrapartida, o Diário de Moçambique não apresenta nenhum artigo classificado como personalista para os três partidos mas sim destacou a FRELIMO na categoria corrida de cavalos em 43.6% contra 25.6% para a RENAMO e 23.1% para o MDM. Neste jornal, a FRELIMO supera os outros partidos em todas as categorias, excepto no enquadramento temático, em que obteve igual percentagem com o MDM, ambos com 31.8% (Vide tabela 1.29).

Relativamente ao Jornal O País, na abordagem personalista, o partido FRELIMO obteve 100%. Na abordagem Dramática não foi classificado nenhum artigo e o jornal privilegiou a abordagem de Corrida de Cavalos para a FRELIMO e a RENAMO ambos com 37.5%, tendo na mesma categoria o MDM obtido 25%. No enquadramento Temático, a FRELIMO obteve 37.5% seguida pelo MDM com 41.7% e a RENAMO com 20.8%, em contrapartida, no Episódico o jornal classificou a 34.8% dos artigos relacionados à RENAMO seguida pela FRELIMO com 33.3% e por fim o MDM com 29.0%. Detalhes na tabela 1.30.

4.10 ENQUADRAMENTO JORNALÍSTICO DOS ARTIGOS NOS JORNAIS SEMANÁRIOS

O *Jornal Savana* apenas classificou artigos dos partidos FRELIMO e RENAMO e privilegiou exclusivamente o enquadramento Temático, no qual a RENAMO obteve maior percentagem, 66.7% e a FRELIMO 33.3% (Vide tabela 1.31).

O *Jornal Zambeze*, no enquadramento episódico, colocou a mesma proporção para a FRELIMO e a RENAMO, ambos com 33%, contudo, o enquadramento temático foi mais para a FRELIMO e MDM, ambos com 37.5%, quando a RENAMO ficou em 12.5%. Vide Tabela 1.32

O *Jornal Domingo* fez uma abordagem personalista para a FRELIMO (100%), o MDM obteve maior percentagem em duas abordagens, 60% em corrida de cavalos, seguida pela FRELIMO com 40% e no enquadramento temático obteve 37.5%, seguida pelos dois outros partidos, FRELIMO e RENAMO, ambos com 25%. O jornal não fez nenhum enquadramento dramático (Tabela 1.33)

Na avaliação referente ao *Jornal Magazine Independente*

o único partido com enquadramento episódico é o MDM. A FRELIMO foi enquadrado de forma temática (50%) e a RENAMO em corrida de cavalos, também em 50%. O Jornal não fez abordagem dramática para nenhum partido (Tabela 1.34)

O *Dossiers e Factos* deu um enquadramento exclusivamente Temático aos artigos classificados da campanha eleitoral, onde a FRELIMO e a RENAMO obtiveram um empate em 37.5% contra os 25% do MDM (Detalhes na tabela 1.34).

ENQUADRAMENTO JORNALÍSTICO DOS ARTIGOS NA RADIODIFUSÃO

A Rádio Moçambique fez um enquadramento Episódico direccionado ao MDM que obteve 75%, seguido pela FRELIMO com 25%, neste enquadramento a RENAMO não obteve artigo classificado nesta categoria. O partido FRELIMO obteve maior percentagem no enquadramento Temático em 32.8%, onde seguiu o MDM com 31.3%, RENAMO com 29.1% (Confira a Tabela 1.35).

Na Televisão de Moçambique, RENAMO obteve 100 dos artigos classificados no enquadramento Temático e a FRELIMO obteve igualmente 100% na abordagem de Corrida de Cavalos. No enquadramento Episódico a FRELIMO obteve maior percentagem, em 34.4%, seguida pela RENAMO com 30.6% e por fim o MDM com 28.9% (Confira a Tabela 1.36).

Na avaliação feita à STV, a RENAMO obteve maior percentagem dos artigos classificados na abordagem Dramática, em 53.8% seguida pela FRELIMO 30.8% e por fim o MDM com 15.4% a SOICO fez um enquadramento Episódico direccionado a FRELIMO com 34.5%, maior número de artigos classificados, seguida pela RENAMO com 33.4% e por fim o MDM com 32.1% (Vide a Tabela 1.37).

V. REFERÊNCIAS

- ARTERTON, F.C. (1990). Campaign organizations confront the media-political environment. In GRABER, D. A., *Media power in politics* (pp. 161-169). Second Edition. Washington: CQ Press.
- CUNHA, I. E. (2011). Media, Cidadania e Comunicação Política. *Revista de Comunicação & Sociedade*, 1, pp. 05-24.
- ENTIDADE REGULADORA PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL; *Pluralismo Político-Partidário na RTP em 2007*. Lisboa: ERC, 2008.
- ESSER, F. et al. (2000). *Spin Doctoring in British and German Election Campaigns: How the Press is Being Confronted with a New Quality of Politic PR*. In European Journal of Communication. <http://ejc.sagepub.com/cgi/content/abstract/15/2/209>. Acesso aos 27 de Dezembro de 2008.
- GARRET, P. & BELL, A. (1998). *Approaches to Media Discourse*. Blackwell: Oxford.
- GRABER, D. A. (1990). *Media power in politics*. Second Edition. Washington: CQ Press.
- GRANDIM, A. (2000). *Manual de Jornalismo*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Guambe, E., *Renegociar a Recomposição do Estado pela Descentralização. Análise dos Municípios de Beira, Mueda e Quissico*. Maputo, Alcance, (forcoming).
- McCombs, M. (2009). A teoria da Agenda: a mídia e a opinião. Tradução de Jaques A. Wainberg. Petrópoles, RJ: Vozes.
- NORRIS, R. and MERLOE, P.; *Media monitoring to promote democratic elections: an NDI handbook for citizen organizations*. Washington: National Democratic Institute for International Affairs, 2002.
- PATTERSON, T. E. 1997. "The News Media: An Effective Political Actor?" *Political Communication* 14: 445-455.
- SCHRÖDER, K. C; *Discourses of fact*. In K. B. Jensen (Ed.); *A Handbook of Media and Communication Research. Qualitative and Quantitative Methodologies* (pp. 254-272). London: Routledge, 2002, pp. 98-116.
- SERRANO, E. (2006). *Jornalismo político em Portugal: A cobertura de eleições presidenciais na imprensa e na televisão (1976-2001)*. Lisboa: Edições Colibri.
- SOUSA, J. P. (2006). *Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Mídia*. 2ª edição revista e ampliada. Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- TRAQUINA, N. (2007). *O que é jornalismo*. 2ª ed. Lisboa: Quimera Editores.
- Weimer, B. & Carrilho, J. *A Economia Política da Descentralização em Moçambique: Dinâmicas, Efeitos, Desafios*, Maputo, IESE, 2017.

LEGISLAÇÃO

- Constituição da República de Moçambique, *Boletim da República*, I Série, nº 1, 25 de junho de 1975.
- Lei nº 1/2018, *Boletim da República*, I Série, nº 115, 12 de Junho de 2018.
- Lei nº 6/2018, *Boletim da República*, I Série, nº 152, 03 de Agosto de 2018.
- Lei nº 7/2018, *Boletim da República*, I Série, nº 152, 03 de Agosto de 2018.
- Lei nº 3/94, *Boletim da República*, I Série, nº 37, 2º Suplemento, 13 setembro 1994.
- Lei nº 8/2003, *Boletim da República*, I Série, nº 52, 2º Suplemento, 19 Maio 2003.
- Lei nº 2/97, *Boletim da República*, I Série, nº 7, Suplemento, 18 de Fevereiro 1997.

VI. APÊNDICES

Tabela 1.1: Distribuição percentual dos jornais diários segundo partido político ou associação concorrente, 2018

Jornal Diário				
Partido Político ou Associação Concorrente	Notícias	Diário de Moçambique	O país	Total
Total	188	136	104	428
%	100.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	41.5	36.0	34.6	38.1
RENAMO	20.7	26.5	31.7	25.2
MDM	21.3	25.7	31.7	25.2
OUTRO	16.5	11.8	1.9	11.4

Tabela 1.2: Distribuição percentual dos jornais semanários segundo partido político ou associação concorrente, 2018

Jornal Semanário							
Partido Político ou Associação Concorrente	Savana	Zambeze	Domingo	Magazine Independente	Canal de Moçambique	Dossiers & Factos	Total
Total	3	12	43	9	0	8	75
%	100.0	100.0	100.0	100.0	0.0	100.0	100.0
FRELIMO	33.3	33.3	27.9	33.3	0.0	37.5	30.7
RENAMO	66.7	16.7	27.9	22.2	0.0	37.5	28.0
MDM	0.0	33.3	25.6	22.2	0.0	25.0	25.3
OUTRO	0.0	16.7	18.6	22.2	0.0	0.0	16.0

Tabela 1.3: Distribuição percentual do meio de radiodifusão segundo partido político ou associação concorrente, 2018

Meio de Radiodifusão				
Partido Político ou Associação Concorrente	Rádio Moçambique (RM)	Televisão de Moçambique (TVM)	Soico Televisão (STV)	Total
Total	423	398	307	1128
%	100.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	32.6	34.4	34.2	33.7
RENAMO	29.1	30.9	34.2	31.1
MDM	31.7	28.6	31.6	30.6
OUTRO	6.6	6.0	0.0	4.6

Tabela 1.4: Distribuição percentual da cobertura do *jornal Notícias* segundo partido político ou associação concorrente e localização da peça, 2018

Localização da Peça no Jornal Notícias						
Partido Político ou Associação Concorrente	Manchete	Chamada 1ª página	1ª Página	Página par	Página Impar	Total
Total	0	0	0	78	110	188
%	0.0	0.0	0.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	0.0	0.0	0.0	43.6	40.0	41.5
RENAMO	0.0	0.0	0.0	21.8	20.0	20.7
MDM	0.0	0.0	0.0	20.5	21.8	21.3
OUTRO	0.0	0.0	0.0	14.1	18.2	16.5

Tabela 1.5: Distribuição percentual do jornal *Diário de Moçambique* segundo partido político ou associação concorrente e localização da peça, 2018

Localização da Peça no Jornal Diário de Moçambique						
Partido Político ou Associação Concorrente	Manchete	Chamada 1ª página	1ª Página	Página par	Página Impar	Toatal
Total	0	20	0	79	37	136
%	0.0	100.0	0.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	0.0	35.0	0.0	26.6	56.8	36.0
RENAMO	0.0	35.0	0.0	26.6	21.6	26.5
MDM	0.0	25.0	0.0	31.6	13.5	25.7
OUTRO	0.0	5.0	0.0	15.2	8.1	11.8

Tabela 1.6: Distribuição percentual do Jornal *O País* segundo partido político ou associação concorrente e localização da peça, 2018

Localização da Peça no Jornal Diário de Moçambique						
Partido Político ou Associação Concorrente	Manchete	Chamada 1ª página	1ª Página	Página par	Página Impar	Toatal
Total	0	0	0	101	3	104
%	0.0	0.0	0.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	0.0	0.0	0.0	33.7	66.7	34.6
RENAMO	0.0	0.0	0.0	31.7	33.3	31.7
MDM	0.0	0.0	0.0	32.7	0.0	31.7
OUTRO	0.0	0.0	0.0	2.0	0.0	1.9

Tabela 1.7: Distribuição percentual do *Jornal Savana* segundo partido político ou associação concorrente e localização da peça, 2018

Localização da peça no Jornal Savana							
Partido Político ou Associação Concorrente	Manchete	Chamada 1ª página	1ª Página	Página par	Página Impar	Não aplicável	Total
Total	0	0	0	2	0	0	2
%	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	0.0	100.0
FRELIMO	0.0	0.0	0.0	50.0	0.0	0.0	50.0
RENAMO	0.0	0.0	0.0	50.0	0.0	0.0	50.0
MDM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
OUTRO	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

Tabela 1.8: Distribuição percentual do *Jornal Zambeze* segundo partido político ou associação concorrente e localização da peça, 2018

Localização da Peça no Jornal Zambeze							
Partido Político ou Associação Concorrente	Manchete	Chamada 1ª página	1ª Página	Página par	Página Impar	Não aplicável	Total
Total	0	5	0	2	5	0	12
%	0.0	100.0	0.0	100.0	100.0	0.0	100.0
FRELIMO	0.0	40.0	0.0	50.0	20.0	0.0	33.3
RENAMO	0.0	20.0	0.0	50.0	0.0	0.0	16.7
MDM	0.0	20.0	0.0	0.0	60.0	0.0	33.3
OUTRO	0.0	20.0	0.0	0.0	20.0	0.0	16.7

abela 1.9: Distribuição percentual do Jornal *Domingo* segundo partido político ou associação concorrente e localização da peça, 2018

Localização da Peça no Jornal Domingo							
Partido Político ou Associação Concorrente	Manchete	Chamada 1ª página	1ª Página	Página par	Página Impar	Não aplicável	Toatal
Total	0	0	0	13	30	0	43
%	0.0	0.0	0.0	100.0	100.0	0.0	100.0
FRELIMO	0.0	0.0	0.0	38.5	23.3	0.0	27.9
RENAMO	0.0	0.0	0.0	38.5	23.3	0.0	27.9
MDM	0.0	0.0	0.0	23.1	26.7	0.0	25.6
OUTRO	0.0	0.0	0.0	0.0	26.7	0.0	18.6

Tabela 1.10: Distribuição percentual do Jornal *Magazine Independente* segundo partido político ou associação concorrente e localização da peça, 2018

Localização da Peça no Jornal Magazine Independente						
Partido Político ou Associação Concorrente	Manchete	Chamada 1ª página	1ª Página	Página par	Página Impar	Toatal
Total	0	0	0	5	4	9
%	0.0	0.0	0.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	0.0	0.0	0.0	20.0	50.0	33.3
RENAMO	0.0	0.0	0.0	20.0	25.0	22.2
MDM	0.0	0.0	0.0	20.0	25.0	22.2
OUTRO	0.0	0.0	0.0	40.0	0.0	22.2

Tabela 1.12: Distribuição percentual da cobertura do Jornal *Notícias* segundo partido político ou associação concorrente e extensão da peça, 2018

Extensão da peça ⁶ no Jornal Notícias						
Partido Político ou Associação Concorrente	¼ de página	½ página do jornal	+ ½ página do jornal	1 página	+ 1 página	Total
Total	160	28	0	0	0	188
%	100.0	100.0	0.0	0.0	0.0	100.0
FRELIMO	35.6	75.0	0.0	0.0	0.0	41.5
RENAMO	21.9	14.3	0.0	0.0	0.0	20.7
MDM	23.1	10.7	0.0	0.0	0.0	21.3
OUTRO	19.4	0.0	0.0	0.0	0.0	16.5

Tabela 1.13: Distribuição percentual do Jornal *Diário de Moçambique* segundo partido político ou associação concorrente e extensão da peça, 2018

Extensão da peça no Jornal Diário de Moçambique						
Partido Político ou Associação Concorrente	¼ de página	½ página do jornal	+ ½ página do jornal	1 página	+ 1 página	Total
Total	121	15	0	0	0	136
%	100.0	100.0	0.0	0.0	0.0	100.0
FRELIMO	34.7	46.7	0.0	0.0	0.0	36.0
RENAMO	28.1	13.3	0.0	0.0	0.0	26.5
MDM	24.0	40.0	0.0	0.0	0.0	25.7
OUTRO	13.2	0.0	0.0	0.0	0.0	11.8

6. Aplicável somente para jornais

Tabela 1.14: Distribuição percentual do Jornal *O País* segundo partido político ou associação concorrente e extensão da peça, 2018

Extensão da Peça (Aplicável para jornais) no Jornal O País						
Partido Político ou Associação Concorrente	¼ de página	½ página do jornal	+ ½ página do jornal	1 página	+ 1 página	Toatal
Total	80	23	1	0	0	104
%	100.0	100.0	100.0	0.0	0.0	100.0
FRELIMO	26.3	60.9	100.0	0.0	0.0	34.6
RENAMO	36.3	17.4	0.0	0.0	0.0	31.7
MDM	35.0	21.7	0.0	0.0	0.0	31.7
OUTRO	2.5	0.0	0.0	0.0	0.0	1.9

Tabela 1.15: Distribuição percentual do Jornal *Savana* segundo partido político ou associação concorrente e extensão da peça, 2018

Extensão da peça no Jornal Savana						
Partido Político ou Associação Concorrente	¼ de página	½ página do jornal	+ ½ página do jornal	1 página	+ 1 página	Toatal
Total	0	0	0	2	1	3
%	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0	100.0
FRELIMO	0.0	0.0	0.0	50.0	0.0	50.0
RENAMO	0.0	0.0	0.0	50.0	0.0	50.0
MDM	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
OUTRO	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

Tabela 1.16: Distribuição percentual do Jornal *Zambeze* segundo partido político ou associação concorrente e extensão da peça, 2018

Extensão da Peça (Aplicável para jornais) no Jornal Zambeze						
Partido Político ou Associação Concorrente	¼ de página	½ página do jornal	+ ½ página do jornal	1 página	+ 1 página	Total
Total	10	2	0	0	0	12
%	100	100	0	0	0	100
FRELIMO	40.0	0.0	0.0	0.0	0.0	33.3
RENAMO	20.0	0.0	0.0	0.0	0.0	16.7
MDM	30.0	50.0	0.0	0.0	0.0	33.3
OUTRO	10.0	50.0	0.0	0.0	0.0	16.7

Tabela 1.17: Distribuição percentual do Jornal *Domingo* segundo partido político ou associação concorrente e extensão da peça, 2018

Extensão da peça no Jornal Domingo						
Partido Político ou Associação Concorrente	¼ de página	½ página do jornal	+ ½ página do jornal	1 página	+ 1 página	Total
Total	41	2	0	0	0	43
%	100.0	100.0	0.0	0.0	0.0	100.0
FRELIMO	24.4	100.0	0.0	0.0	0.0	27.9
RENAMO	29.3	0.0	0.0	0.0	0.0	27.9
MDM	26.8	0.0	0.0	0.0	0.0	25.6
OUTRO	19.5	0.0	0.0	0.0	0.0	18.6

Tabela 1.18: Distribuição percentual do Jornal *Magazine Independente* segundo partido política ou Associação concorrente e Extensão da peça, 2018

Extensão da Peça no Jornal Magazine Independente						
Partido Político ou Associação Concorrente	¼ de página	½ página do jornal	+ ½ página do jornal	1 página	+ 1 página	Toatal
Total	9	0	0	0	0	9
%	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0
FRELIMO	33.3	0.0	0.0	0.0	0.0	33.3
RENAMO	22.2	0.0	0.0	0.0	0.0	22.2
MDM	22.2	0.0	0.0	0.0	0.0	22.2
OUTRO	22.2	0.0	0.0	0.0	0.0	22.2

Tabela 1.19: Distribuição percentual no Jornal *Dossiers & Factos* segundo partido político ou associação concorrente e extensão da peça, 2018

Extensão da peça nos Dossiers & Factos						
Partido Político ou Associação Concorrente	¼ de página	½ página do jornal	+ ½ página do jornal	1 página	+ 1 página	Toatal
Total	8	0	0	0	0	8
%	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100
FRELIMO	37.5	0.0	0.0	0.0	0.0	37.5
RENAMO	37.5	0.0	0.0	0.0	0.0	37.5
MDM	25.0	0.0	0.0	0.0	0.0	25.0
OUTRO	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0

Tabela 1.18: Distribuição percentual do Jornal *Magazine Independente* segundo partido política ou Associação concorrente e Extensão da peça, 2018

Extensão da Peça no Jornal Magazine Independente						
Partido Político ou Associação Concorrente	¼ de página	½ página do jornal	+ ½ página do jornal	1 página	+ 1 página	Total
Total	9	0	0	0	0	9
%	100.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0
FRELIMO	33.3	0.0	0.0	0.0	0.0	33.3
RENAMO	22.2	0.0	0.0	0.0	0.0	22.2
MDM	22.2	0.0	0.0	0.0	0.0	22.2
OUTRO	22.2	0.0	0.0	0.0	0.0	22.2

Tabela 1.20: Distribuição percentual do tipo/valência/tom no Jornal *Savana* segundo partido político ou associação concorrente

Tipo/valência/tom do discurso da cobertura no Jornal Savana				
Partido Político ou Associação Concorrente	Positivo	Negativo	Neutro	Total
Total	1	2	0	3
%	100.0	100.0	0.0	100.0
FRELIMO	100.0	0.0	0.0	33.0
RENAMO	0.0	100.0	0.0	67.0
MDM	0.0	0.0	0.0	0.0
OUTRO	0.0	0.0	0.0	0.0

Tabela 1.20: Distribuição percentual do tipo/valência/tom no Jornal Savana segundo partido político ou associação concorrente

Tipo/valência/tom do discurso da cobertura no Jornal Savana				
Partido Político ou Associação Concorrente	Positivo	Negativo	Neutro	Total
Total	1	2	0	3
%	100.0	100.0	0.0	100.0
FRELIMO	100.0	0.0	0.0	33.0
RENAMO	0.0	100.0	0.0	67.0
MDM	0.0	0.0	0.0	0.0
OUTRO	0.0	0.0	0.0	0.0

Tabela 1.21: Distribuição percentual do tipo/valência/tom no Jornal Zambeze segundo partido político ou associação concorrente

Tipo/valência/tom do discurso da cobertura no Jornal Zambeze				
Partido Político ou Associação Concorrente	Positivo	Negativo	Neutro	Total
Total	4	0	8	12
%	100.0	0.0	100.0	100.0
FRELIMO	50.0	0.0	25.0	33.3
RENAMO	25.0	0.0	12.5	16.7
MDM	0.0	0.0	50.0	33.3
OUTRO	25.0	0.0	12.5	16.7

Tabela 1.22: Distribuição percentual do tipo/valência/tom no Jornal *Magazine Independente* segundo partido político ou associação concorrente

Tipo/valência/tom do discurso da cobertura no Jornal Magazine Independente				
Partido Político ou Associação Concorrente	Positivo	Negativo	Neutro	Total
Total	5	1	3	9
%	100.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	60.0	0.0	0.0	33.3
RENAMO	20.0	100.0	0.0	22.2
MDM	20.0	0.0	33.3	22.2
OUTRO	0.0	0.0	66.7	22.2

Tabela 1.23: Distribuição percentual do tipo/valência/tom no Jornal *Dossiers & Factos* segundo partido política ou associação concorrente

Tipo/valência/tom do discurso da cobertura nos Dossies & Factos				
Partido Político ou Associação Concorrente	Positivo	Negativo	Neutro	Total
Total	2	1	5	8
%	100.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	0.0	0.0	60.0	37.5
RENAMO	100.0	100.0	0.0	37.5
MDM	0.0	0.0	40.0	25.0
OUTRO	0.0	0.0	0.0	0.0

Tabela 1.24: Distribuição percentual do tipo/valência/tom das imagens no Jornal *Zambeze* segundo partido político ou associação concorrente

Tipo/valência/tom das imagens no Jornal <i>Zambeze</i>				
Partido Político ou Associação Concorrente	Positivo	Negativo	Neutro	Total
Total	0	2	3	5
%	0.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	0.0	0.0	33.3	20.0
RENAMO	0.0	0.0	33.3	20.0
MDM	0.0	100.0	0.0	40.0
OUTRO	0.0	0.0	33.3	20.0

Tabela 1.25: Distribuição percentual do tipo/valência/tom das imagens no Jornal *Domingo* segundo partido político ou associação concorrente

Tipo/valência/tom das imagens no Jornal <i>Domingo</i>				
Partido Político ou Associação Concorrente	Positivo	Negativo	Neutro	Total
Total	1	3	3	7
%	100.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	100.0	0.0	100.0	57.1
RENAMO	0.0	33.3	0.0	14.3
MDM	0.0	33.3	0.0	14.3
OUTRO	0.0	33.3	0.0	14.3

Tabela 1.26: Distribuição percentual do tipo/valência/tom das imagens no *Jornal Magazine Independente* segundo partido político ou associação concorrente

Tipo/valência/tom das imagens no <i>Jornal Magazine Independente</i>				
Partido Político ou Associação Concorrente	Positivo	Negativo	Neutro	Total
Total	0	0	9	9
%	0.0	0.0	100.0	100.0
FRELIMO	0.0	0.0	33.3	33.3
RENAMO	0.0	0.0	22.2	22.2
MDM	0.0	0.0	22.2	22.2
OUTRO	0.0	0.0	22.2	22.2

Tabela 1.26: Distribuição percentual do tipo/valência/tom das imagens nos *Dossiês & Factos* segundo partido político ou associação concorrente

Tipo/valência/tom das imagens nos <i>Dossiês & Factos</i>				
Partido Político ou Associação Concorrente	Positivo	Negativo	Neutro	Total
Total	0	0	5	5
%	0.0	0.0	100.0	100.0
FRELIMO	0.0	0.0	40.0	40.0
RENAMO	0.0	0.0	40.0	40.0
MDM	0.0	0.0	20.0	20.0
OUTRO	0.0	0.0	0.0	0.0

Tabela 1.27: Distribuição percentual do tipo/valência/tom das imagens na na *Televisão de Moçambique* segundo partido político ou associação concorrente

Tipo/valência/tom das imagens na <i>Televisão de Moçambique</i>				
Partido Político ou Associação Concorrente	Positivo	Negativo	Neutro	Total
Total	0	1	394	395
%	0.0	100.0	100.0	100.0
FRELIMO	0.0	0.0	34.5	34.4
RENAMO	0.0	0.0	30.7	30.6
MDM	0.0	100.0	28.7	28.9
OUTRO	0.0	0.0	6.1	6.1

Tabela 1.27: Distribuição percentual do tipo/valência/tom das imagens na *Soico Televisão (STV)* segundo partido político ou associação concorrente

Tipo/valência/tom das imagens na <i>Soico Televisão (STV)</i>				
Partido Político ou Associação Concorrente	Positivo	Negativo	Neutro	Total
Total	2	2	288	292
%	100	100	100	100
FRELIMO	50.0	0.0	34.7	34.6
RENAMO	50.0	100.0	33.0	33.6
MDM	0.0	0.0	32.3	31.8
OUTRO	0.0	0.0	0.0	0.0

Tabela 1.28: Distribuição percentual do enquadramento dos artigos no Jornal *Notícias* segundo partido político ou associação concorrente

Partido político ou associação concorrente						
Enquadramento dos artigos no Jornal Notícias	FRELIMO	RENAMO	MDM	OUTRO	%	Total
Total	41.5	20.7	21.3	16.5	100.0	188
Episódico	23.2	27.5	24.6	24.6	100.0	69
Temático	48.2	16.9	20.5	14.5	100.0	83
Personalista	80.0	0.0	20.0	0.0	100.0	5
Corrida de Cavalos	60.0	20.0	13.3	6.7	100.0	30
Dramática	0.0	0.0	100.0	0.0	100.0	1

Tabela 1.29: Distribuição percentual do enquadramento dos artigos no Jornal *Diário de Moçambique* segundo partido político ou associação concorrente

Partido Político ou Associação Concorrente						
Enquadramento dos artigos no Jornal Diário de Moçambique	FRELIMO	RENAMO	MDM	OUTRO	%	Total
Total	36.0	26.5	25.7	11.8	100.0	136
Episódico	35.4	31.3	20.8	12.5	100.0	48
Temático	31.8	22.7	31.8	13.6	100.0	44
Personalista	0.0	0.0	0.0	100.0	100.0	1
Corrida de Cavalos	43.6	25.6	23.1	7.7	100.0	39
Dramática	25.0	25.0	50.0	0.0	100.0	4

Tabela 1.30: Distribuição percentual do enquadramento dos artigos no Jornal O País segundo partido político ou Associação concorrente

Partido Político ou Associação Concorrente						
Enquadramento dos artigos no Jornal O País	FRELIMO	RENAMO	MDM	OUTRO	%	Total
Total	34.6	31.7	31.7	1.9	100.0	104
Episódico	33.3	34.8	29.0	2.9	100.0	69
Temático	37.5	20.8	41.7	0.0	100.0	24
Personalista	100.0	0.0	0.0	0.0	100.0	1
Corrida de Cavalos	37.5	37.5	25.0	0.0	100.0	8
Dramática	0.0	50.0	50.0	0.0	100.0	2

Tabela 1.31: Distribuição percentual do enquadramento dos artigos no jornal Savana segundo partido político ou associação concorrente

Partido Político ou Associação Concorrente						
Enquadramento dos artigos no Jornal Savana	FRELIMO	RENAMO	MDM	OUTRO	%	Total
Total	33.3	66.7	0.0	0.0	100.0	3
Episódico	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0
Temático	33.3	66.7	0.0	0.0	100.0	3
Personalista	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0
Corrida de Cavalos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0
Dramática	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0

Tabela 1.32: Distribuição percentual do enquadramento dos artigos no jornal Zambeze segundo partido político ou associação concorrente

Partido Político ou Associação Concorrente						
Enquadramento dos artigos no Jornal Zambeze	FRELIMO	RENAMO	MDM	OUTRO	%	Total
Total	33.3	16.7	33.3	16.7	100.0	12
Episódico	33.3	0.0	33.3	33.3	100.0	3
Temático	37.5	12.5	37.5	12.5	100.0	8
Personalista	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0
Corrida de Cavalos	0.0	100.0	0.0	0.0	100.0	1
Dramática	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0

Tabela 1.33: Distribuição percentual do enquadramento dos artigos no Jornal Domingo segundo partido político ou associação concorrente

Partido Político ou Associação Concorrente						
Enquadramento dos artigos no jornal Domingo	FRELIMO	RENAMO	MDM	OUTRO	%	Total
Total	27.9	27.9	25.6	18.6	100.0	43
Episódico	24.1	34.5	17.2	24.1	100.0	29
Temático	25.0	25.0	37.5	12.5	100.0	8
Personalista	100.0	0.0	0.0	0.0	100.0	1
Corrida de Cavalos	40.0	0.0	60.0	0.0	100.0	5
Dramática	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0

Tabela 1.34: Distribuição percentual do enquadramento dos artigos no *Magazine Independente* segundo partido político ou associação concorrente

Partido Político ou Associação Concorrente						
Enquadramento dos artigos no Jornal Magazine Independente	FRELIMO	RENAMO	MDM	OUTRO	%	Total
Total	33.3	22.2	22.2	22.2	100.0	9
Episódico	0.0	0.0	100.0	0.0	100.0	1
Temático	50.0	0.0	25.0	25.0	100.0	4
Personalista	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0
Corrida de Cavalos	25.0	50.0	0.0	25.0	100.0	4
Dramática	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0

Tabela 1.35: Distribuição percentual do enquadramento dos artigos no Jornal *Dossiers & Factos* segundo partido político ou associação concorrente

Partido Político ou Associação Concorrente						
Enquadramento dos artigos nos Dossiês & Factos	FRELIMO	RENAMO	MDM	OUTRO	%	Total
Total	37.5	37.5	25.0	0.0	100.0	8
Episódico	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0
Temático	37.5	37.5	25.0	0.0	100.0	8
Personalista	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0
Corrida de Cavalos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0
Dramática	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0

Tabela 1.36: Distribuição percentual do enquadramento dos artigos na *Rádio Moçambique* segundo partido político ou associação concorrente

Partido Político ou Associação Concorrente						
Enquadramento dos artigos na Rádio Moçambique (RM)	FRELIMO	RENAMO	MDM	OUTRO	%	Total
Total	32.7	29.1	31.8	6.4	100.0	422
Episódico	25.0	0.0	75.0	0.0	100.0	4
Temático	32.8	29.4	31.3	6.5	100.0	418
Personalista	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0
Corrida de Cavalos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0
Dramática	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0

Tabela 1.37: Distribuição percentual do enquadramento dos artigos na *Televisão de Moçambique* segundo partido político ou associação concorrente

Partido Político ou Associação Concorrente						
Enquadramento dos artigos na Televisão de Moçambique	FRELIMO	RENAMO	MDM	OUTRO	%	Total
Total	34.3	31.0	28.7	6.0	100.0	397
Episódico	34.4	30.6	28.9	6.1	100.0	395
Temático	0.0	100.0	0.0	0.0	100.0	1
Personalista	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0
Corrida de Cavalos	0.0	100.0	0.0	0.0	100.0	1
Dramática	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0

Tabela 1.38: Distribuição percentual do enquadramento dos artigos na *Soico Televisão* (STV) segundo partido político ou associação concorrente

Partido Político ou Associação Concorrente						
dos artigos na Soico Televisão (STV)	FRELIMO	RENAMO	MDM	OUTRO	%	Total
Total	34.1	34.4	31.5	0.0	100.0	305
Episódico	34.5	33.4	32.1	0.0	100.0	290
Temático	0.0	100.0	0.0	0.0	100.0	1
Personalista	0.0	0.0	100.0	0.0	100.0	1
Corrida de Cavalos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0
Dramática	30.8	53.8	15.4	0.0	100.0	13

Tabela 1.39: Distribuição percentual do Género das Vozes segundo o *Jornal Savana*

Género das Vozes			
Vozes no Jornal Savana	Feminino	Masculino	Total
Total	0	3	3
%	0.0	100.0	100.0
Candidato	0.0	33.3	33.3
Membro da campanha	0.0	66.7	66.7
Cidadão comum	0.0	0.0	0.0
Indeterminada	0.0	0.0	0.0

Tabela 1.40: Distribuição percentual do Género das Vozes no Jornal Zambeze

Género das Vozes			
Vozes no Jornal Zambeze	Feminino	Masculino	Total
Total	0	12	12
%	0.0	100.0	100.0
Candidato	0.0	91.7	91.7
Membro da campanha	0.0	8.3	8.3
Cidadão comum	0.0	0.0	0.0
Indeterminada	0.0	0.0	0.0

Tabela 1.36: Distribuição percentual do Género das Vozes no Jornal Domingo

Género das Vozes			
Vozes no Jornal Domingo	Feminino	Masculino	Total
Total	7	34	41
%	100.0	100.0	100.0
Candidato	42.9	91.2	82.9
Membro da campanha	57.1	8.8	17.1
Cidadão comum	0.0	0.0	0.0
Indeterminada	0.0	0.0	0.0

Tabela 1.37: Distribuição percentual do Género das Vozes no Jornal *Magazine Independente*

Género das Vozes			
Vozes no Jornal Magazine Independente	Feminino	Masculino	Total
Total	2	7	9
%	100.0	100.0	100.0
Candidato	100.0	85.7	88.9
Membro da campanha	0.0	14.3	11.1
Cidadão comum	0.0	0.0	0.0
Indeterminada	0.0	0.0	0.0

Tabela 1.38: Distribuição percentual do Género das Vozes no Jornal *Dossiers & Factos*

Género das Vozes			
Vozes nos Dossiers & Factos	Feminino	Masculino	Total
Total	0	8	8
%	0.0	100.0	100.0
Candidato	0.0	87.5	87.5
Membro da campanha	0.0	12.5	12.5
Cidadão comum	0.0	0.0	0.0
Indeterminada	0.0	0.0	0.0

